



A educação que transforma

O Unifor Notícias destaca, a partir deste mês, os projetos de Responsabilidade Social desenvolvidos pela Unifor. Através deles, a Universidade reforça seu compromisso com a superação das desigualdades e o desenvolvimento do país, reconhecendo a educação como a mais importante ferramenta de transformação social.

editorial

Educar para transformar

A Educação que transforma é o tema que permeia a presente edição do Unifor Notícias. É consensual que a Educação desempenha um importante papel no processo de transformação social, como sugere o seu próprio significado – *ex ducere*, conduzir ou levar para fora, que evoca a ideia de movimento e movimento contínuo. Esta é a tônica de educadores, políticos e cidadãos, imbuídos do sentimento de superação das desigualdades e de desenvolvimento do país. Neste âmbito, a matéria sobre a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz registra uma parte de sua trajetória como grande motivadora do desenvolvimento, em especial, da Comunidade do Dendê e demais comunidades circunvizinhas à Universidade.

O destaque para o reconhecimento do talento dos estudantes de Comunicação, contemplados com quatro prêmios no Intercom Nordeste 2014, ressalta o empenho dos alunos e a satisfação do intercâmbio de saberes.

A competição esportiva de Tênis de Mesa, realizada no ginásio poliesportivo da Unifor, contou com 900 mesa-tenistas de todo Brasil na disputa do torneio, consagrado como a competição máxima da modalidade no país. Isto confirma, mais uma vez, a capacidade e excelência para receber grandes eventos em nosso Parque Esportivo.

E o XVI Festival Eleazar de Carvalho, maior festival de música clássica do estado, é um evento já tradicional nos palcos e campus da Unifor que se inicia 30 de junho e tem seu encerramento no dia 20 de julho. É uma das raras oportunidades de formação de público para a música erudita. Portanto, convidamos professores, alunos, funcionários e a comunidade cearense a não desperdiçar esta oportunidade de imersão no mundo da música erudita. Aproveite para conferir em nosso site a programação gratuita.

Erotilde Honório

Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**

Reitora: **Fátima Veras**

Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**

Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**

Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**

Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz

Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**

Textos: **Natasha Brand, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo;**

Estagiários: **Camila Oliveira, Érika Zaituni, Fábio Pinto, Larissa Freire e Yanna Luisa**

Diagramação: **Leandro Bayma**

Revisão: **Diego Moreno**

Fotos: **Davi Maia**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

6 Responsabilidade Social

O Unifor Notícias destaca, a partir deste mês, os projetos de responsabilidade social desenvolvidos pela Unifor. Quem abre o especial é a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz.

12 Intercom

Alunas da Unifor conquistam quatro prêmios no XVI Encontro de Estudantes de Ciências da Comunicação, que aconteceu no mês de maio, em João Pessoa (PB).

ESPORTES

14 Ginástica Artística

A atleta Vanessa Tavares, do Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica conquista a medalha de prata no Campeonato Pan-Americano de Ginástica Rítmica.

CULTURA & ARTE

18 Entrevista

Em Fortaleza, para apresentar a peça *Enfim, Nós*, a atriz e comedianta Maria Clara Gueiros falou com exclusividade ao Unifor Notícias. Confira!

19 Festival Eleazar de Carvalho

Maior festival de música clássica do Estado acontece de 30 de junho a 20 de julho na Unifor. Esta edição homenageará os compositores C. Guerra-Peixe, Alberto Nepomuceno e Richard Strauss.



Divulgação

6

18

19

#update

#Férias Neste ano, a Unifor entrou de férias mais cedo por conta do calendário da Copa do Mundo no Brasil. Devido à realização dos jogos em Fortaleza, e também das partidas da Seleção Brasileira, o horário de atendimento da Universidade sofreu alterações. Além disso, após o Mundial, já no mês de julho, alguns setores da Unifor estarão com atendimento reduzido. Para você acompanhar nosso horário de funcionamento, durante os meses de junho e julho, acesse: <http://bit.ly/uniforhorarionasferias>.

#Vestibular Ainda dá tempo de estudar na Unifor no próximo semestre! O Vestibular de Férias da Unifor está com inscrições abertas para 28 cursos, incluindo bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e graduação a distância. A prova está marcada para o dia 6 de julho e as inscrições podem ser feitas pelo site www.estudenaunifor.com.br. Não perca a oportunidade de cursar a melhor universidade particular do Norte e Nordeste!

#Matrícula Quem já estuda na Unifor deve ficar atento ao início da matrícula do semestre 2014.2: dia 5 de julho, sábado. Basta acessar o Unifor Online (www.unifor.br/uol) e clicar no menu superior Matrícula para escolher as disciplinas do próximo semestre. Os novatos também poderão ajustar suas cadeiras por meio da ferramenta. No caso dos aprovados para transferidos e graduados, a matrícula ocorrerá nos dias 15 e 16 de julho, nas respectivas coordenações de cursos. As aulas do semestre 2014.2 começam dia 4 de agosto. Até lá!

#Colação Enquanto uns estão iniciando ou percorrendo sua trajetória acadêmica a fim de se tornarem profissionais de sucesso, 1.500 alunos concluem, neste semestre, seus cursos de graduação na Unifor. A colação de grau, um momento de confraternização entre formandos, pais, amigos, professores, funcionários e demais convidados, acontece no dia 27 de junho na Praça Central do campus da Unifor. Não esqueça de registrar sua foto e publicar no Instagram com a hashtag #ColaçãoUnifor.

#InstaUnifor Por falar em Instagram, você já está seguindo nosso perfil @UniforComunica? Nossas publicações refletem o dia a dia da universidade, com informações, notícias, eventos, e diversos assuntos de interesse dos alunos e da comunidade em geral. Fique à vontade para curtir e comentar!

#Jornal E para ficar por dentro de tudo o que acontece na Unifor, não deixe de ler nosso jornal Unifor Notícias (<http://unifornoticias.unifor.br/>). A publicação é mensal e nela você encontra os assuntos mais relevantes da comunidade acadêmica. Boa leitura!



Onze casais participaram da edição realizada no Altar Votivo da Unifor.

Unifor realiza terceira edição do Casamento Feliz

Na noite do dia 31 de maio, 11 casais realizaram, enfim, o sonho de se casar. A terceira edição do Casamento Feliz, que é parte do projeto Ética do Bem, fundado pelo Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), em parceria com a vice-reitoria de Extensão e o Núcleo Integrado de Comunicação (NIC). A elegante cerimônia aconteceu no altar votivo da Universidade de Fortaleza, especialmente decorado para a ocasião, e reuniu aproximadamente 300 pessoas entre amigos e familiares dos casais.

Entre os noivos estavam funcionários da Unifor e moradores das comunidades adjacentes ao campus. Antes do dia da cerimônia, eles participaram de palestras preparatórias que abordavam temas como mediação de conflitos, violência doméstica, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.

Para Maria Nair Carneiro, uma das noivas, o casamento coletivo foi a oportunidade para selar 24 anos de união com Raimundo de Souza. “Fui contemplada com essa grande alegria. Estou muito feliz, porque há 24 anos eu moro com o meu marido, e não nos casamos antes porque nunca tivemos condições financeiras para isso. Fiquei

sabendo desse projeto porque eu moro na comunidade do Dendê, e outras pessoas também fizeram as inscrições. Decidimos aproveitar essa grande oportunidade de oficializar a nossa relação. O mais importante de casar depois de tanto tempo foi pela animação de renovar o nosso amor”.

O juiz de paz e professor Marcelo Roseno do Centro de Ciências Jurídicas validou a união dos casais. Ele destacou o compromisso da Universidade com projetos que fazem a diferença na sociedade. “Já é a segunda vez que participo desse projeto. Acredito que seja uma experiência rica. Este é um projeto da Extensão que faz com que o ideal de Universidade se concretize, pois uma Universidade tem que ter a real preocupação com a comunidade, com o coletivo. O projeto atende pessoas que muitas vezes não tem condições de realizar uma cerimônia, muitas delas já tem até famílias constituídas. Há uma preparação para o casamento com palestras. É um projeto que possui uma perenidade e há uma demanda grande de pessoas que querem participar dele”, aponta.

Ao final da cerimônia, casais e familiares brindaram à felicidade com um coquetel.



“Estamos juntos há dez anos, dividindo a mesma casa, o mesmo teto. Só não nos casamos antes porque nunca deu certo. Acreditamos que tudo acontece no tempo de Deus. Ficamos sabendo do casamento coletivo através do meu esposo, que trabalha na Unifor”.

Márcia Lima Alencar

“Eu tinha ouvido falar do projeto por meio de um amigo meu que também trabalha na Unifor. Ele se casou no último casamento coletivo que teve. Meu amigo recomendou, disse que era muito bom e então eu me interessei. Quando minha esposa soube, não teve jeito. Uma oportunidade dessas a gente não podia deixar passar. A gente quis fazer uma aliança pra concretizar a nossa união”.

Joaquim Antônio da Lima Silva



Alunos de Jornalismo debatem o machismo na música popular

A sétima edição do Observatório E Eu Com Isso? teve como tema “Questão de gosto se discute, sim!”. O evento foi realizado por alunos matriculados na disciplina de Ética, Cidadania e Jornalismo.

Apesar do avanço em estudos sobre as relações de gênero, alguns setores da sociedade ainda se baseiam em argumentos de uma filosofia machista. Sabe-se que há muito tempo o meio da indústria cultural tem sido um privilégio dos homens e podemos observar uma musicologia calcada em metáforas de gênero que favoreceram a elaboração de valores que refletem predominantemente o ponto de vista masculino. A mulher, tema recorrente da música popular brasileira, ao longo do tempo vem tomando um papel diferente nas letras de quem a canta. Se antes tínhamos como referência “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim, hoje, as protagonistas aparecem dançando “na boquinha da garrafa”, sorrindo ao som de músicas como “Taca Cachaça que Ela Libera”.

Estudos recentes sobre estupro mostraram uma pesquisa que gerou polêmica. O Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, afirmou que 26% dos homens acreditam que as mulheres são responsáveis pelo abuso que sofrem. Outro item da pesquisa que também provocou reação do público foi que 58% dos entrevistados concordam com a frase “se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupro”. Logo que a pesquisa foi divulgada, a jornalista Nana Queiroz publicou uma foto com a frase “Não mereço ser estuprada”, que ganhou amplo apoio nas redes sociais. As conclusões gerais da pesquisa e sua repercussão na mídia geraram intensas discussões em torno do machismo e como ele afeta comportamentos.

Sendo a Universidade um espaço de discussão de temas relevantes para a sociedade, a professora da disciplina Ética, Cidadania e Jornalismo, Sandra Helena de Souza, propôs como tema para a edição do Observatório E Eu Com Isso?, atividade regular da disciplina, as recentes pesquisas divulgadas sobre a tolerância social à violência contra as mulheres junto à cultura do machismo retratada nas letras de músicas. Promovido pelos

alunos de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, o evento teve como tema “Questão de gosto se discute, sim!” e aconteceu no Teatro Celina Queiroz. Na mesa debatedora estiveram a professora do curso de Jornalismo da Unifor, Kalu Chaves, a blogueira e ativista feminista Jarid Arraes, a cantora Taty Girl e o empresário, vocalista do grupo Forró Sacode e compositor, Tony Guerra.

O DEBATE

Os alunos da Unifor participaram em peso. Num teatro lotado, a discussão foi intensa. De acordo com a doutora em Comunicação e Semiótica Kalu Chaves, em muitas músicas do forró contemporâneo há trechos que denigrem a imagem da mulher. “A música é um conjunto de signos, ela tem o poder de expressar algo que muitas vezes não condiz com a verdade. Como partilhemos um ritmo sem o viés crítico? Porque estamos em escola e universidades? As músicas difundidas pelo forró eletrônico ludibriam e postergam e nos tornam vítimas da nossa torpeza humana”, apontou a professora.

A ativista feminista Jarid Arrais levantou a necessidade de rever as letras que agridem a integridade feminina. “Essa música, ‘Taca Cachaça que Ela Libera’, é uma apologia ao estupro. Um crime hediondo”, exclamou. “Acho horroroso o pensamento de que a mulher tem que se valorizar porque se parte do pressuposto que a mulher não tem valor. A mulher tem valor e ela faz e usa o que bem quiser. A responsabilidade é de todos”. Quanto à questão da necessidade mercadológica das composições, ela concluiu afirmando que “o dinheiro não deve estar acima da dignidade da mulher, que é a dignidade humana”, acredita Jarid.

Segundo a cantora Taty Girl, o forró atualmente fala sobre dinheiro, bebida, mulher e carrões graças a uma imposição midiática. “A mídia impõe isso para a

sociedade e os compositores criam músicas relacionadas para ‘estourar’. Eu prefiro cantar letras que falam de amor, como é o caso dos sucessos ‘Rubi’ e ‘Mel’. Se um empresário disser que você tem que cantar, você canta. Ele paga você para isso. E se você não quiser ouvir, ‘taca o dedo no ouvido e pronto’, enfatizou.

O cantor e compositor Tony Guerra teve um papel fundamental no seminário. Durante a discussão, ele apontou que também canta músicas que falam de amor. “Eu compus músicas que fizeram muito sucesso e que não ofenderam as mulheres, como ‘Obsessão’ e ‘Não Desliga o Telefone’, mas o povo escolhe a música que quer ouvir. É o público que, muitas vezes, prefere os hits de ostentação e submissão feminina. Eu não concordo com a difamação das mulheres, mas músicas de duplo sentido existem há muitos anos. O forró vem evoluindo pela proporção do público. A história da apelação é nacional”, afirmou.

REPERCUSSÃO

Após ser questionado sobre se o forró poderia voltar a ser romântico como antigamente, com letras que não agredissem a imagem da mulher, Tony prometeu ao público repensar as suas composições. “O Observatório me fez perceber o quanto a música pode ser prejudicial às mulheres. A partir de hoje, vou tirar a música ‘Taca Cachaça que Ela Libera’ dos meus shows e procurar ter mais atenção com o repertório”, prometeu.

Para Alysson Braga, aluno do sétimo semestre do curso de Jornalismo, foi um prazer participar do evento. “Sempre ouvi comentários, na verdade críticas, a músicas de forró. As letras cantam uma mulher sempre bêbada, com atitudes vazias e vulgares. Nunca gostei de letras assim. Porém, nunca discuti esse tema levando em conta quem vive e faz do forró o seu ganha pão. Com o evento, fui presenteado com uma visão mais humana desse meio, que apesar de não mudar minha



A cantora Taty Girl, o compositor Tony Guerra, a profa. Kalu Chaves e a ativista Jarid Arrais debatem para um teatro Celina Queiroz lotado.

ARTIGO

por *Sandra Helena de Souza*

Torcida em Campo: Andar de Novo

Na noite dedicada ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) na última edição do Mundo Unifor, em outubro de 2013, a Universidade de Fortaleza viveu um de seus momentos festivo-acadêmicos mais memoráveis: a praça da Biblioteca Central, defronte ao Centro de Convivência, totalmente ocupada por alunos de casa e de fora, professores e visitantes. Todos atentos, durante cerca de 1 hora e, ao final, levados, muitos, às lágrimas com a emoção explícita, em tom nacionalista, da palestra-show do neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis, sobre a pesquisa-experimento Walk Again (Projeto Andar de Novo).

Financiada pelo Governo Federal, em colaboração com pesquisadores de institutos americanos e europeus, cercado de polêmicas, em muito devido às convicções políticas do pesquisador brasileiro, o ousado empreendimento técnico-científico pretende devolver os movimentos a pessoas acometidas de paraplegia, através de

comandos cerebrais diretamente enviados a um complexo mecanismo locomotor acoplado ao corpo lesionado, o 'exoesqueleto'.

Indiscutivelmente e sem trocadilhos, levado a cabo e com êxito, o projeto representa um 'salto' gigantesco, divisor de águas para a medicina de reabilitação. Nicolelis prometia um quase milagre: depois de levantar de sua cadeira de rodas, um paraplégico caminhará vinte metros e dará o pontapé inicial no jogo de abertura da Copa do Mundo FIFA 2014. Impossível se manter impassível.

Não foi isso que se viu na tarde do já histórico 12 de junho de 2014 na Arena Corinthians. Num canto escondido do estádio, apoiado por dois assistentes e com um pesado equipamento, o paciente deu um pequeno chute na 'Brazuca' que foi levada ao campo, ainda durante a tímida cerimônia de abertura. O pouco tempo que a transmissão oficial dispensou ao evento, e o enorme bate-boca que a isso se seguiu entre governistas e oposição nas redes sociais e nos jornais, acabou por sufocar as perguntas realmente necessárias, do ponto de vista acadêmico-científico, quanto à validade, sucesso e prospecções do experimento.

A racionalidade da pesquisa científica conta com regras de jogo e arbitragem bem peculiares: firulas e barulho não adiantam nada. É preciso vir a público uma explicação cabal do que ocorreu ou deixou de ocorrer. Afinal, é preciso que Nicolelis diga em que pé está o 'Andar de Novo'. Os estudantes que ele 'seduziu' merecem. A comunidade científica aguarda, espero, na torcida positiva.

■ **Sandra Helena de Souza**
Professora de Filosofia e Ética da Unifor

forma de pensar sobre o assunto, me levou à reflexão do meu conteúdo crítico, e a saber que esse tema quando discutido com qualidade pode gerar excelentes mudanças, em nós e no meio. Foi um prazer e uma alegria enorme fazer parte da equipe de produção do debate."

De acordo com a professora Sandra Helena de Souza, essa edição do evento teve um caráter diferenciado, pois cumpriu o papel de fazer refletir e alcançar mudanças com a reflexão. "Depois de sete edições, o evento começa a cumprir o seu papel de transformar. O debate aconteceu de modo aberto e fez com que todos pensassem sobre a nova estética da música que segmenta de maneira negativa a mulher. O lado feminista da mesa se mostrou aberto para ouvir e entender o outro. Pudemos testemunhar uma tomada de consciência publicamente por meio das declarações do cantor Tony Guerra. A afirmação dele foi comovente, pois tivemos a certeza de que o debate foi produtivo academicamente e modificou a compreensão de uma pessoa à frente do mainstream. A nossa raiz não deixa de estar presente no forró, logo, seria bom sabê-lo sendo produzido em grande escala com uma relação mais crítica e contaminando menos o espírito da juventude. O evento cumpriu o que o título prometeu: questão de gosto se discute, sim!"

SOBRE O OBSERVATÓRIO E EU COM ISSO?

De acordo com a profa. Sandra Helena, o Observatório é uma atividade pedagógica da disciplina Ética, Cidadania e Jornalismo e consiste na elaboração de pesquisa sobre um tema polêmico do debate público nacional. "Os temas que costumamos não debater muito na academia, mas que ocupam a esfera pública, que gere polêmica e que divide posições. A atividade tem várias dinâmicas, como elaboração da pesquisa, vídeo reportagem, divulgação e logística de produção e envolve todos os alunos da disciplina."



Ilustração: Marco David



Responsabilidade Social Unifor: compromisso em mudar o mundo

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9.394/96). A educação superior tem, entre suas finalidades, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. Alicerce, em conjunto com o Ensino e a Pesquisa, do tripé que caracteriza as universidades brasileiras, a Extensão Universitária é responsável pela relação entre universidade e sociedade. De acordo com o portal InfoEscola (www.infoescola.com), “é por meio da extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade e da comunidade, da ciência e dos saberes popular e cultural, resultando em novos conhecimentos para a sociedade”.

De forma ampla, a Universidade de Fortaleza, a partir da vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária, desenvolve projetos e ações que buscam socializar o conhecimento produzido na Universidade, reafirmando seu papel social, ampliando seus benefícios às comunidades e ajudando a transformar realidades.

Um dos braços da vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária da Unifor, a Divisão de Responsabilidade Social tem a atribuição fundamental de criar e fortalecer as condições necessárias para manter aberto o diálogo da Universidade com o mundo, focando especialmente na superação das disparidades sociais e na expansão da cidadania.

“Nós vivemos em um mundo globalizado, dentro de uma realidade tecnológica, de revolução da informação. Não há mais como se admitir que serviços essenciais à sociedade continuem afetos unicamente à responsabilidade do poder público. Hoje se busca trabalhar nos âmbitos local, nacional e internacional a perspectiva da responsabilidade social. Primeiro no plano individual, eu como cidadão. Qual minha responsabilidade diante do contexto em que vivo? Se vivo em uma sociedade desigual, o que eu posso fazer para mudar esse contexto, independentemente da minha formação ou área de atuação? Daí partimos para um plano maior, que é a responsabilidade social corporativa. Atualmente as empresas procuram manter uma postura desvinculada da visão filantrópica que dominava, aquela de investir em responsabilidade social apenas pelo retorno econômico, como as isenções tributárias. A visão atual é de que é preciso fazer diferença perante clientes e comunidade. A Universidade de Fortaleza, desde sua fundação, nasce vinculada à questão social, isso é intrínseco a nossa Instituição”, pondera o chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, prof. Carlos Eufrásio.

O desafio de superar as desigualdades sociais coloca a Unifor em diálogo com os mais diversos segmentos. Estratégias são implementadas para contribuir com as políticas públicas, gerando ações afirmativas. Através dos projetos desenvolvidos por meio da Divisão, a Unifor reforça seu compromisso com a educação, reconhecendo a mesma como a mais importante ferramenta de transformação social. Ao mesmo tempo em que contribuem na formação e qualificação de pessoas de comunidades carentes, os projetos de responsabilidade social criam espaços para que alunos da Instituição participem e desenvolvam práticas cidadãs, como o voluntariado, agregando valor à sua formação pessoal e profissional. “Procuramos difundir e solidificar as ações e projetos,



As salas de aula da escola são equipadas com lousas digitais que ampliaram as possibilidades de ensino.

alguns com décadas de existência e com resultados extremamente positivos, tanto para a comunidade como para a Universidade, tomando como foco a questão da formação acadêmica, na medida em que os alunos são convidados e motivados a trabalhar nos projetos. É um elemento que vai favorecer a formação, que deixa de ser tecnicista, para ser humanizada”, acredita Eufrásio.

Entre os projetos desenvolvidos na Unifor estão o Centro de Formação Profissional (CFP), o Jovem Voluntário, o Educação e Saúde na Descoberta do Aprender, Tô de Olho, Agentes Varejistas, Quinta Literária e o Escola de Esportes, dentre outros. Vale destacar ainda as ações e projetos desenvolvidos pelos diversos centros da Universidade, a exemplo do Projeto Cidadania Ativa e o Escritório de Prática Jurídica, vinculados ao Centro de Ciências Jurídica, e o Núcleo de Atendimento Médico Integrado (NAMI), do Centro de Ciências da Saúde.

Em reconhecimento à sua qualidade, importância e impacto, em novembro de 2012 e setembro de 2013, a Unifor conquistou o selo de Instituição Socialmente Responsável conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). “Ficamos muito felizes quando vemos os resultados dos projetos nas vidas das pessoas que neles participam. É extremamente importante que a Universidade, que é um espaço de produção e socialização do conhecimento, esteja envolvida com a questão da responsabilidade social de forma direta, concreta, a partir de projetos e políticas previamente definidos. Isso é claro na missão da Unifor. Ela não mantém seu conhecimento dentro dos muros. Rompe com esse paradigma, amplia horizontes, leva esse conhecimento a todos, de forma igualitária”, aponta o chefe da Divisão de Responsabilidade Social.

A Unifor tem na responsabilidade social um de suas principais preocupações. Desta maneira, o Unifor Notícias inicia, a partir deste mês, um especial sobre as ações desenvolvidas pela Universidade nesse âmbito. A ideia é lançar luz, a cada edição, a um projeto diferente. Quem abre o especial é a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, que há quase 32 anos oferece educação de qualidade a crianças das comunidades circunvizinhas à Unifor. O espaço serve ainda de campo de aplicação para alunos da Universidade.

Escola de Aplicação Yolanda Queiroz: a educação que transforma realidades

Inaugurada em 1982, a escola, localizada no campus da Unifor, oferece educação de qualidade a crianças das comunidades circunvizinhas à Universidade, proporcionando um ensino diferenciado, capaz de mudar vidas.

Educador, pedagogo, filósofo, Paulo Freire certa vez assegurou: “A educação modela as almas e recria os corações. Ela é a alavanca das mudanças sociais”. Paulo sabia, com conhecimento de causa, que a educação é um potente instrumento, capaz de mudar as pessoas e que são elas, as pessoas, as únicas que podem transformar o mundo. Através de uma educação inclusiva, solidária e cidadã, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, mantida pela Universidade de Fortaleza, é, há quase 32 anos, responsável por transformar vidas e, consequentemente, a realidade das crianças que frequentam ou que já passaram por ali. “A escola tem como objetivo principal formar crianças e cidadãos conscientes. Isso faz parte da nossa missão. Aqui queremos abrir seus olhos para que elas tenham uma visão ampla do mundo, queremos transformar as suas vidas”, explica a diretora, profa. Mônica Praça.

Atenta à reorganização dos tempos e espaços escolares, nas formas de ensinar, aprender, avaliar, organizar e como trabalhar com o conhecimento, respeitando as singularidades do desenvolvimento humano, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, localizada dentro do campus, tem forte atuação na Comunidade do Dendê e nas demais comunidades circunvizinhas à Universidade. “A proposta da escola é oferecer um ensino

de qualidade para as crianças e, mais do que isso, dar perspectivas de melhoria de vida, de garantir igualdade de oportunidade àquelas que ainda permanecem num quadro de desigualdade social grande”, frisa o chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, prof. Carlos Eufrásio.

Atualmente, a escola tem 550 alunos, divididos entre crianças das comunidades e filhos de funcionários da Universidade, do Infantil V ao 4º ano do Ensino Fundamental. Conta com 22 professoras, numa estrutura de 13 salas de aula, refeitório, cozinha, secretaria, sala de professores, local de recreação, horta, entre outros espaços. As salas são equipadas com lousas interativas, ferramenta que ampliou ainda mais as possibilidades de ensino. “Seguimos uma linha pedagógica voltada para o sociointeracionismo, de Wallon e Vygotsky, que compreende o homem como um ser que se forma em contato com a sociedade, mas isso não quer dizer que não possamos utilizar as práticas de Piaget ou demais práticas tradicionais da pedagogia. A gente tenta adaptar, a partir das necessidades dos professores, linhas e pensamentos pedagógicos que possam se adequar a cada momento. É muito gratificante ver o quanto o trabalho é positivo, o quanto tudo o que fazemos surte efeito para os nossos alunos. Ver que eles

saem daqui com valores, com o conteúdo que a gente objetivou absorvidos. E muitos continuam sua vida escolar e até universitária com sucesso, como cidadãos conscientes para o mundo”, pontua Mônica Praça.

Foi o que aconteceu com Priscila Simplicio. Aos 5 anos ela ingressou na escola, sem saber que essa escolha mudaria sua história. “Foi lá que eu tive as melhores experiências de aprendizado. Esse projeto mudou a minha vida. De repente eu consegui uma oportunidade de mudar tanto a minha vida como a dos meus familiares”, empolga-se a hoje estudante de Arquitetura da Unifor.

“Aqui na escola a educação não tem um caráter unicamente pedagógico e teórico, mas social e transformador. Busca-se transmitir valores e fazer das crianças cidadãos conscientes com visão cooperativa e humanizada das relações pessoais dentro e fora do espaço escolar. A Unifor tem apoiado diversos projetos sociais, como é o caso da Escola de Aplicação. Com o compromisso de Responsabilidade Social, a Universidade de Fortaleza vem se destacando e fazendo a diferença no futuro de milhares de jovens e crianças que passam por aqui”, comenta Eurides Bezerra Silva, professora da escola.

“Desde sua criação, a escola forma crianças num período importante de desenvolvimento do cidadão. A Fundação Edson Queiroz oferece toda a estrutura para a escola funcionar, como material didático, salas computadorizadas e excelentes professores”, afirma Randal Pompeu, vice-reitor de Extensão da Unifor.

DIFERENCIAIS

Estar ligada à Universidade certamente traz diferenciais que beneficiam os alunos. Além da estrutura física, a Universidade é responsável desde a contratação de professores e funcionários à compra de material didáti-

co, alimentação e uniforme das crianças. Mas o projeto, um dos carros chefes da Responsabilidade Social da Unifor, se configura ainda num espaço de prática acadêmica para os estudantes da Universidade. Alunos dos cursos de Medicina, Nutrição, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Educação Física, entre outros, utilizam o espaço da escola para aplicarem, na prática, o que veem em sala de aula. “Aqui temos muitos diferenciais. Como o próprio nome já diz, é uma escola de aplicação. Para a Universidade, a escola se torna um campo de estágio para diversos cursos e isso beneficia amplamente nossas crianças em suas demandas. Crianças que precisam de atendimento psicológico, por exemplo, são beneficiadas porque temos alunos e professores da Universidade que podem subsidiar esse atendimento. Há benefícios para ambas as partes, tanto para os alunos daqui, por terem um tratamento diferenciado, quanto para os da Unifor, que podem pôr em prática o que estão vendo em seus cursos”, acredita a profa. Mônica Praça.

É o caso dos alunos do curso de Fonoaudiologia, que atuam na escola através do projeto “Bicho Grito”, fornecendo orientação sobre os cuidados com a voz não só para os alunos, mas para os professores, por meio de oficinas de educação vocal. Já o curso de Medicina, por exemplo, fica responsável pela avaliação clínica dos alunos. O curso de Psicologia dá o suporte necessário para mães e alunos, enquanto o curso de Odonto faz a avaliação e tratamento dentário das crianças. Já o curso de Nutrição, por exemplo, busca sensibilizar as crianças para uma boa alimentação, além de ajudar na elaboração do cardápio da escola.

A Terapia Ocupacional trabalha atividades posturais e a adequação da sala de aula. Os alunos são



“A escola é um local que, além de aprender, a gente tem o contato direto com as crianças do bairro, vivencia outra realidade, traz um pouco da nossa. Temos apoio de todos os professores, da direção. Dar aulas para as crianças só ajuda na minha formação tanto pessoal como profissional. Nesses 50 minutos de aula, todos chegam abraçando, são carinhosos. Orientamos as crianças quando elas fazem algo que não é legal. Também buscamos colocar temas transversais, como a questão do lixo, o certo e o errado, de forma lúdica, dentro da brincadeira. Eles ganham muito e a gente ganha muito mais”.

Cibele Lisboa Pinheiro, aluna do 7º semestre de Educação Física.



MEMÓRIA

Dona Maria Evanecilda dos Santos, ex-líder comunitária do Dendê lembra: nos idos dos anos 70, as duas escolas disponíveis no então bairro Água Fria não davam conta da demanda por educação. “Quando a gente chegou, no início dos anos 70, só tinha uma escola. Depois construíram outra, mas ainda não era suficiente. A comunidade pediu ajuda e depois, a Dona Yolanda Queiroz, visitando o bairro, viu a necessidade que a gente tinha. Nós fomos atendidos e foi criado o Projeto Dendê, que depois virou a escola”, lembra Dona Maria. Professor da Unifor desde 1977, Batista de Lima acompanhou de perto a fundação da escola. “Quando a Unifor se instalou aqui já existia a comunidade do Dendê, formada por famílias que saíram do interior devido a grande seca de 1932. Essa comunidade foi muito transformada. A criação da Universidade de Fortaleza foi um marco. Antes era tudo mato. À medida que a Universidade foi crescendo, o projeto Dendê, antigo nome da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, foi crescendo também”. Segundo ele, naquela época, o trabalho de Extensão ainda era tímido e a criação da escolinha surgiu também como um espaço para a

prática de estágio para os alunos do curso de Psicologia. “Nós tínhamos o curso de Pedagogia, que era noturno, e durante à tarde não tinha aula no Centro de Ciências Humanas (CCH), o bloco N ficava desocupado. Assim, de maneira improvisada, o bloco N foi o primeiro local de aula dos alunos da escola”.

De acordo com Mônica Praça, o projeto Dendê foi evoluindo de maneira a não caber mais no antigo espaço. Novas vagas foram criadas, mais séries ofertadas e um novo prédio, amplo e destinado exclusivamente para este fim foi construído.

Anos depois, a escola é reconhecida, dentro e fora da comunidade como referência em qualidade. “A escola foi a melhor coisa que foi feita. Se você perguntar, o pessoal vai te dizer que é a melhor escola que tem na região”, anima-se Maria de Fátima Araújo Coelho, a “tia Fatinha”. Ela foi a primeira secretária da escola e permaneceu durante 30 anos no local até se aposentar. Dona Maria Evanecilda, cujo neto frequenta a escola, concorda: “Foi muito bom para todos. É uma escola que tem uma educação muito boa para as nossas crianças e que ajuda muito a nossa comunidade. É uma bênção!”.



A Escola é também campo de prática para alunos dos cursos da Unifor.

encaminhados para avaliação médica a cada semestre e acompanhados pelas devidas áreas, conforme suas necessidades. Dessa forma, a escola atua não apenas ofertando educação de qualidade, mas prima pela saúde e bem-estar das crianças como um elemento fundamental para o aprendizado.

De acordo com Claudia Machado, professora do curso de Nutrição da Unifor, os alunos realizam atividades de integração, sondando os hábitos alimentares das crianças para a partir daí elaborarem um programa de reeducação alimentar. “Esse programa inclui temáticas como o incentivo ao consumo de frutas, verduras, alimentos saudáveis, além de ensinar noções de higienização”. O programa dura quatro semanas e faz intervenções que se adequam às características e necessidades das crianças, através de atividades lúdicas que envolvem a participação ativa dos alunos em todo o processo, como realização de peças teatrais, oficinas de culinária, apresentação de fantoches e jogos de quadrinhos. Tudo com o objetivo de se aproximar ainda mais do universo infantil e sensibilizar as crianças da melhor forma possível.

“Para a Graduação da Unifor, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz é um espaço onde professores e estudantes de cursos de graduação que podem aplicar, numa situação real, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, nos mais distintos campos. Além de fornecer oportunidades de atuar na infância e na educação infantil, os alunos participam da rotina de tarefas, objetivos e problemas concretos de um professor inserido numa instituição escolar de excelência. As vivências representam uma contribuição efetiva ao desenvolvimento de competências dos profissionais em formação, mas há um impacto direto sobre as próprias crianças e professores, na medida em que a Escolinha se beneficia com o conjunto das ações médicas, psicológicas, nutricionais, de educação física e de todas as áreas envolvidas. Assim, a escola atua tam-

bém como importante campo para o desenvolvimento de pesquisa na área educacional e espaço privilegiado para estágios de futuros profissionais”, aponta o vice-reitor de Ensino de Graduação, prof. Henrique Sá.

As disciplinas extracurriculares também são diferenciadas por conta da ligação direta com a Universidade. A Unifor é referência nacional em apreciação e estímulo às artes. Sendo assim, nada mais natural do que estimular, desde cedo, o contato com o mundo das artes visuais. As crianças da Escola Yolanda Queiroz frequentam as exposições do Espaço Cultural Unifor, introduzindo o universo artístico no cotidiano de meninos e meninas. “Nós entendemos a arte como um projeto pedagógico de longo prazo e por isso costumamos trazer crianças já a partir dos quatro anos. Por conta desse trabalho, percebemos aflorar nelas o amor pela arte, o olhar ficando apurado a cada visita. Muitas crianças dificilmente teriam acesso a exposições de arte”, ressalta a coordenadora pedagógica da escola, profa. Alcilene Lima.

“Estar localizada no campus permite que as crianças possam ter um ensino para além do meramente formal, possam expandir sua visão de mundo a partir do contato com arte e cultura, que são tão presentes na Universidade. Hoje é bastante relevante a questão da educação ambiental e o projeto pedagógico da escola contempla também, de forma prática, essa questão. A cada momento as crianças vivenciam esse olhar diferenciado, quando visitam o campus e descobrem a presença de espécies raras da flora e da fauna”, enfatiza o prof. Carlos Efrásio.

Além do contato com as artes, as crianças têm aulas de educação física, informática, inglês, literatura infantil e musicalização. “Todas as disciplinas extracurriculares são trabalhadas de uma maneira bem intensa. Elas não são menos importantes do que as disciplinas curriculares normais. E em contraturno escolar, ou seja, no horário em que não estão estudando, podem

fazer oficinas de dança, flauta, coral infantil e em breve iniciaremos a orquestra de sanfonas. Buscamos uma maior qualidade de vida e aprendizado por meio das atividades extracurriculares”, conta Mônica Praça.



“Ensinar na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz é uma honra. As crianças são das comunidades locais e sinto que aqui nós ajudamos muito na sua autoestima. Elas têm muita vontade de aprender. Aqui elas têm aulas de dança, música, teatro, literatura, flauta. Elas chegam e sentem que esse ambiente acolhedor foi feito para elas. A escola tem muito a oferecer”.

Poliana Gonçalves, profa. de Música e Dança da Escola Yolanda Queiroz



TRANSFORMANDO VIDAS

Desde 2001, a Universidade de Fortaleza mantém um convênio com o colégio Ari de Sá. Ao final de cada ano, dois alunos são selecionados para dar continuidade aos seus estudos naquele colégio particular. “A seleção é feita aqui mesmo na escola. No último ano de estudo, nós realizamos um levantamento daqueles alunos que se destacaram por boas notas”, explica a profa. Mônica Praça. Ao final do Ensino Médio, uma vez aprovados por meio do vestibular, esses mesmos alunos podem cursar uma graduação na Unifor, que concede uma bolsa de estudos.

Priscila Simplício acaba de concluir o 3º semestre de Arquitetura na Unifor. Aluna da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz desde os 5 anos, Priscila foi bolsista do Ari de Sá e é, agora, da Unifor. “Disseram que assim que saíssemos do Ari nós teríamos uma bolsa na Unifor. Fiz o vestibular com esperança e passei. Durante o período de matrícula o prof. Carlos Eufrásio ligou para minha casa dizendo que a bolsa havia saído. Fiquei maravilhada quando soube. Minha mãe recebeu a notícia às 8h da manhã. Daí meu irmão foi me acordar dizendo que a mãe estava chorando ao telefone. Pensei que ela estivesse passando mal ou algo assim. Foi aí que peguei o telefone e falei com prof. Eufrásio. Me emocionei demais. Não é só uma bolsa. É uma bolsa na melhor escola e depois outra bolsa na melhor Universidade. É inacreditável!”



“Ficamos sabendo da escola através de comentários na nossa Comunidade. Vínhamos tentando matricular as meninas quando, um dia, conseguimos as vagas. Desde então, foi só coisa boa. A Letícia era uma criança muito tímida, sem amizades, não gostava de participar das atividades. Com a entrada aqui na escola ela se desenvolveu bastante, seu grupo de amizades aumentou. A escola me surpreendeu em relação à qualidade de ensino, das professoras, aos trabalhos que são realizados, como aula de música, aula de dança. Vejo que é uma escola completa que não se preocupa só com o ensino formal, mas a com as outras partes importantes para o desenvolvimento da criança. As meninas estão superfelizes. Certa vez cogitamos mudar de bairro, mas a ideia foi imediatamente descartada quando elas souberam que teriam que mudar da escola. Não quiseram de jeito nenhum sair daqui”.

Lídia Pinto Bandeira Lima Carvalho, mãe da Letícia Pinto Bandeira de Carvalho (2º ano) e da Lohana Pinto Bandeira de Carvalho (Infantil V).



A equipe de professoras da Escola, liderada pela diretora, profa. Mônica Praça (primeira da esq. para a dir.) e a coordenadora pedagógica, profa. Alcilene Lima (última da esq. para a dir.).

RECONHECIMENTO

“Aqui é tudo de bom! Nenhum colégio do bairro é bom como esse. Aqui a minha filha vai para casa e leva bastante tarefa, chega todo dia com uma história nova. A Isabela está aqui há 5 anos e de lá pra cá foi só progresso. Logo no primeiro ano ela já sabia ler e escrever. E hoje é uma menina cheia de responsabilidade. Ela chega em casa e já sabe o que tem que fazer, não esquece de nada que viu na aula. Às vezes, vou ensiná-la e é ela que me ensina! Eu agradeço muito à escola, é uma iniciativa maravilhosa”, reconhece Cícera Maria da Silva Barbosa, mãe da aluna do 4º ano do Ensino Fundamental, Isabela Vitória.

Além da comunidade, a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz é reconhecida nacionalmente pelo seu trabalho com as crianças. Em março deste ano, a Escola recebeu o Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE), com o projeto Meu Brasil Brasileiro – Criarte. A premiação ocorreu durante o Geduc 2014, um dos principais congressos para a gestão educacional brasileira, em São Paulo. Promovido pela Humus, Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Super-

rior (ABMES) e Associação Nacional dos Centros Universitários (Anaceu), o PNGE visa estimular a divulgação e disseminação de boas práticas relacionadas à gestão educacional, premiando instituições e profissionais que realizam ações inovadoras nesse âmbito de atuação e que tenham êxito na melhoria da qualidade de seus processos acadêmicos e organizacionais.

Entre outros prêmios, em 2011, a Escola também recebeu menção honrosa, na categoria Projetos de Destaque Social, no Prêmio Cidadania sem Fronteiras, concedido pelo Instituto Cidadania Brasil. A premiação é concedida pelo Instituto da Cidadania Brasil e pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O objetivo é reconhecer e criar referência quanto às melhores ações ou práticas sociais desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), com a participação de seus alunos em atividades de extensão, agregando valores e conhecimentos aos estudantes e melhorias de qualidade de vida junto às comunidades atendidas. “Para a gente é sempre muito bom ser reconhecido. Entrei na escola com

o dever de fazer educação e posso ver os resultados desse trabalho”, diz a profa. Mônica Praça. “Acredito muito no trabalho que é feito sob a gestão da profa. Mônica e da coordenadora pedagógica, profa. Alcilene. Elas e as demais professoras são extremamente devotadas e se dedicam a um trabalho fantástico. A escola tem sido reconhecida nacionalmente pela sua gestão e isso nos faz continuar acreditando nas utopias, numa caminhada de acreditar que nós podemos ter uma sociedade justa e igualitária. E isso é trabalhado de forma muito presente com as crianças, num resgate dos valores relativos à solidariedade, ao compartilhar. Quem acompanha de perto o trabalho da escola vê que é uma instituição viva, pulsante, como são outros setores da Universidade. Mas pelo fato de lidarmos com crianças, nos dá uma visão idealista, ao mesmo tempo concreta, dos resultados positivos que temos alcançado. A grande revolução que nós podemos ter em nosso país deverá ocorrer quando se passar a investir em educação de uma forma decisiva, como a Unifor faz hoje”, finaliza o prof. Carlos Eufrásio.



Bybyanne Lemos, Milena Ricci, Monisa Costa (na foto) e Thaís Praciano foram premiadas no encontro que aconteceu em João Pessoa (PB).

Alunas da Unifor conquistam quatro prêmios no Intercom Nordeste 2014

O evento, que teve como tema Comunicação: Guerra & Paz. Convencer e Conviver – 100 Anos de Publicidade, Propaganda e Relações Públicas, reuniu em João Pessoa (PB) estudantes de todo o Nordeste. Vencedores concorrerão ao prêmio nacional em setembro.

Os cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza marcam sua participação no XVI Encontro de Estudantes de Ciências da Comunicação – Intercom. Na edição regional, realizada nos dias 15, 16 e 17 de maio, em João Pessoa (PB), quatro trabalhos de alunas da Unifor foram premiados. Os produtos da Unifor ganharam nas categorias Campanha Publicitária, com “Seja Um Anjo Para o CEU”; Anúncio Impresso, com “Do Jeito que Só um Artista Sabe Fazer”; Cartaz, com “Uma Verdadeira História de Amor Não Machuca”; e Jornal Mural, com “Jornal Mural do Turista”. As alunas vencedoras vão representar a Unifor a nível nacional, em Foz do Iguaçu (PR), de 1º a 5 de setembro. São elas: Bybyanne Adienev Matias Lopes Lemos, Milena de Lima Fassanaro Ricci, Monisa Costa de Lima e Thaís Holanda Praciano.

Durante os três dias do congresso, as estudantes puderam participar de oficinas e minicursos, assistir palestras, prestigiar lançamentos de livros e somar conhecimento ao aprendizado em sala de aula.

As vencedoras receberam os prêmios com entusiasmo. Bybyanne Lemos, 23, do 5º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor,

ganhou o prêmio na categoria Campanha Publicitária, com a peça “Seja Um Anjo Para o CEU”, desenvolvida para Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU). A estudante, que é bolsista do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC), da Unifor, diz tratar-se de um trabalho publicitário com vínculo na Agência NIC. “Foi um job para o NIC. Aqui recebemos várias demandas sem fins lucrativos que desenvolvemos para adquirirmos experiência e prática. Produzimos campanhas, cartazes, impressos e identidades virtuais. Inscrevi o job, defendi com base e trouxe o prêmio pra agência”.

Monisa Costa, 20, do 5º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor, conquistou o título de melhor Cartaz Publicitário com “Uma Verdadeira História de Amor Não Machuca”. Para ela, que é estagiária voluntária do NIC, o prêmio é uma prova de que ser voluntária também é uma grande vantagem. “Estou há dois meses estagiando voluntariamente no NIC. Apesar de minha peça não ter vínculo com o NIC, pois foi feita na cadeira de Redação Publicitária I, pude aplicar todo o aprendizado que adquiri na agência na peça. No início da carreira, sendo estudantes, não temos muitas oportunidades nas agências do mercado. O

NIC é uma vitrine para chegarmos a esse mercado.

Outra aluna do 5º semestre do curso de Publicidade e Propaganda, Milena Ricci, 20, foi contemplada na categoria Anúncio Impresso, com “Do Jeito que Só o Artista Sabe Fazer”. Voluntária como diretora de arte na Agência NIC há dois meses, Milena diz que tem aprendido com o estágio. “O meu anúncio foi feito na disciplina de História da Arte e da Estética. Defendi mais com fatores históricos do que com a prática, mas a Agência tem me ensinado muito sobre como lidar com cliente, como funciona o mercado. Só soube das inscrições do Intercom porque faço parte do NIC. Aqui nós ficamos por dentro de tudo que acontece lá fora”.

Representando o curso de Jornalismo, a aluna Thaís Praciano, 20, do 7º semestre, foi premiada pelo projeto “Jornal Mural do Turista”, produzido no Laboratório de Jornalismo da Unifor (Labjor). “Ganhar o prêmio foi incrível! Saber que meu trabalho foi reconhecido é uma sensação ótima. Vou pra Foz do Iguaçu muito feliz de estar representando todos do meu curso. Penso que mesmo que você não ganhe, a experiência é super válida. Conhecer outros alunos de Comunicação e ver trabalhos de todo o Nordeste nos enriquece demais”.



Cia. de Dança Unifor seleciona novos bailarinos

A Cia de Dança Unifor está com inscrições abertas para a seleção de novos bailarinos. Até o dia 26 de agosto, os alunos interessados podem se inscrever na vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária, de segunda a sexta-feira, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h. A seleção é composta por duas etapas: uma entrevista e uma audição, na qual os candidatos serão submetidos a três testes práticos, recebendo uma pontuação de 1 a 10. Para a classificação, deve-se alcançar a média 7.

A entrevista está marcada para o dia 27 de agosto e a aula prática será no dia 29 do mesmo mês. Os bailarinos com melhor classificação serão selecionados para um período de estágio de três meses. Caso não haja adaptação de algum bailarino ao trabalho desenvolvido pela Companhia, o mesmo será desclassificado durante ou ao final do período de estágio. Os membros são contemplados com bolsas de graduação após três meses de participação na Companhia de Dança. O desconto vai de 20% a 40% de acordo com o tempo de participação no grupo.

A Companhia de Dança é um dos Grupos de Arte da Unifor coordenados pela Divisão de Arte, Cultura e Eventos, vinculada à vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária. É composta por bailarinos e bailarinas que atuam no contexto da comunidade universitária, expondo e difundindo a linguagem da dança junto às atividades de extensão desta Universidade. A Cia. de Dança Unifor está composta por dez integrantes e ofertará vagas para mais seis componentes.

De acordo com o coordenador da Cia. de Dança Unifor, Márcio Carvalho, durante a seleção, serão priorizados, além do perfil técnico, “o amor pela arte da dança, a disciplina e o respeito por seu coordena-

dor e colegas de trabalho, contribuição para a harmonia do grupo e empenho máximo na idealização e criações coreográficas para apresentar um excelente trabalho, já que a dança exige muito tempo de dedicação para que se atinja um resultado satisfatório”.

A Cia. de Dança Unifor participa dos principais festivais de dança locais, como o Fendafor - Festival Internacional de Dança de Fortaleza, a Mostra de Arte do Teatro Dragão do Mar e a AA DANCE, da Associação das Academias de Fortaleza. Já foi premiada no Fendafor com os prêmios de 1º lugar na categoria Solo Clássico Livre Avançado e 2º lugar na categoria Solo de Repertório Avançado, com a bailarina Manuella Barbazán, do curso de Arquitetura e Urbanismo; e 2º lugar na categoria Solo Livre Avançado, com a bailarina Rostana Anizia, também do curso Arquitetura e Urbanismo.

“A Cia. de Dança Unifor apresenta ao público performances alinhadas com as novas tendências da dança, ao mesmo tempo em que valoriza suas tradições. O grupo tem o papel de ampliar os processos formativos dos bailarinos com habilidades técnicas desde a dança clássica até a dança contemporânea, passando pelo jazz, sapateado, entre outros estilos. Assim, oferece a cada componente a consciência de um processo cultural dentro e fora do meio artístico, por meio de experiências concretas na área da dança”, afirma Thiago Braga, chefe da Divisão de Arte, Cultura e Eventos da Unifor.

■ **Cia. de Dança Unifor - Audição para Bailarinos**
Inscrições abertas até 26 de agosto
De segunda a sexta-feira, de 8h às 12h e das 14h às 18h, na vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária. Informações: 3477 3311

Requisitos para inscrição e audição

Os interessados em se inscrever para a Cia. de Dança Unifor devem estar cursando entre 20% e 80% de qualquer curso da Unifor (apresentar histórico escolar), ter experiência mínima de dois anos em balé clássico, jazz, dança contemporânea ou outros estilos (comprovar mediante declaração ou certificados) e ter disponibilidade de 6h/semanais, mais os horários de ensaios extras (a combinar) para apresentações e eventos. Os critérios de seleção são postura e presença cênica, habilidades técnicas em balé clássico, jazz e dança contemporânea, criação e interpretação. A audição será uma entrevista com os candidatos e uma aula prática composta por três fases e pontuadas de 1 a 10, devendo o candidato alcançar a média de 7 pontos para conseguir classificação.

Fase 1 - Técnica clássica: barra, centro e diagonal;
Fase 2 - Centro com sequência coreográfica em jazz e dança contemporânea (trazer meias ou sapatinha meia ponta);

Fase 3 - Apresentação de uma sequência coreográfica de criação própria com duração máxima de três minutos (não representar repertório).

Atleta da Unifor representa o Brasil no Campeonato Pan-Americano de Ginástica Rítmica

Vanessa Tavares, no Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica participou do campeonato que aconteceu em Daytona, na Flórida (EUA), conquistando a medalha de prata.

O Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica está trazendo grandes resultados para o Brasil. A atleta Vanessa Tavares, da categoria juvenil, participou do Campeonato Pan-Americano de ginástica rítmica que ocorreu de 7 a 11 de maio em Daytona, na Flórida (EUA), e conquistou a medalha de prata. O núcleo é coordenado por Esther Vieira, presidente da Federação Cearense de Ginastas, e é atualmente composto por três atletas. Além de Vanessa, fazem parte Tércila Barbosa, também da categoria juvenil, e Sâmilla Peixoto, da categoria infantil.

Vanessa Tavares é a primeira cearense a pertencer a Seleção Brasileira da Confederação Brasileira de Ginástica. A atleta foi convocada em abril deste ano para participar do Pan-Americano, que ocorreu de 7 a 11 de maio, em Daytona, nos Estados Unidos. Segundo a treinadora Esther, Vanessa já esperava ser convidada para participar. “A Vanessa já estava na expectativa de receber esse convite e quando aconteceu me honrou enormemente”. A atleta passou um mês fora do país participando da competição, reunindo-se com a seleção brasileira em Aracaju, onde fica a sede da seleção, para então partir para o local dos jogos.

“A disputa do Pan-americano foi bem complicada, as atletas convocadas tiveram em torno de um mês para treinar para, logo depois, já saímos com a responsabilidade de representar bem o nosso país. Para mim, foi uma experiência e tanto. Além da honra de ser a primeira cearense a ser convocada para a seleção brasileira, participar de uma competição de alto nível como o Pan e ainda ficar em segundo lugar me deixou bastante contente. Quando fui escolhida para participar, no primeiro momento não acreditei, pois são sempre as sete melhores país. Recebi a notícia numa sexta-feira para, já na segunda-feira partir para Aracaju. Minha família ficou muito feliz”, conta Vanessa.

Encontro de Sucesso - O Núcleo Unifor de Ginástica surgiu com o término do projeto Mão Amiga, da Secretaria de Esporte do Estado do Ceará (Sesporte), iniciativa que propiciava a aproximação de jovens e crianças em situação de vulnerabilidade social do esporte. Esther Vieira, atual treinadora do Núcleo, coordenava a ginástica rítmica da Sesporte e foi convidada para assumir, em 2008, uma

Vanessa Tavares, atleta do Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica.



turma de crianças, dentre elas, Vanessa. Nos três anos em que permaneceu no Mão Amiga, Vanessa destacou-se junto com Sâmilla e Tércila. Com o fim do projeto, a treinadora vislumbrou a continuidade das meninas na Universidade, que já oferecia seu espaço para o treino das atletas do Projeto Mão Amiga, além da formação do Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica.

“Conheci a Vanessa em um projeto social e, quando ele acabou, pedi ao professor Carlos Augusto Costa (chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor) a possibilidade de dar continuidade aqui na Universidade. Eu vislumbra a possibilidade de ter meninas de alto rendimento, com futuro na modalidade, treinando aqui na Unifor. E foi isso que aconteceu. Nosso objetivo com o Núcleo é participar de torneios nacionais e internacionais. Por enquanto temos três atletas, todas elas com excelentes resultados”, aponta a treinadora.

O Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica planeja crescer. “Nós já trabalhamos com a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz com o objetivo de pôr em prática essa ideia, entramos em contato com coordenadores e, assim que terminarmos a programação deste ano, que está um pouco extensa, pois são teremos dois torneios nacionais e o Campeonato Brasileiro Juvenil, o Núcleo será ampliado”.

Vale lembrar que a Universidade de Fortaleza sediará, de 8 a 12 de outubro, o Campeonato Brasileiro Juvenil de Ginástica Rítmica. Na oportunidade 150 ginastas de 23 estados se reunirão na Universidade.

“A Unifor tem a tradição de apoiar o esporte e, de alguns anos para cá, vem se engajando cada vez mais em projetos socioesportivos. A Vanessa foi uma semente que foi plantada no Projeto Mão Amiga e que vem se desenvolvendo graças ao seu esforço, ao esforço de sua equipe e da treinadora Esther e à estrutura que a Universidade de Fortaleza oferece. Ela é um dos exemplos de que o esporte é um instrumento de mudança social, e essa é uma ideia que a Unifor reforça constantemente. Ficamos muito felizes em saber de seus resultados bem como em saber que o Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica está trazendo grandes resultados para a Unifor e para o nosso estado, que não tem tanta intimidade com a modalidade. É alegria saber que atletas de alto nível estão sendo descobertos aqui”, declara o prof. Carlos Augusto Costa, chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor (DAD).

Sobre a Ginástica Rítmica - A ginástica rítmica é uma variante esportiva derivada da ginástica. O esporte exige que as atletas, que podem competir individualmente ou em conjunto, realizem uma coreografia utilizando os instrumentos corda, arco, maçãs, bola e fita. A modalidade também é praticada por homens, mas sem a utilização dos instrumentos. A ginástica rítmica faz parte do grupo de modalidades disputadas nas olimpíadas.

■ Serviço

Para mais informações sobre o Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica, entrar em contato com a Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor (DAD) – 3477 3143.



Sâmilla Peixoto integra a equipe do Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica na categoria infantil.

acontecendo

OAB, Tô Dentro

De 1º a 31 de julho, o Centro de Ciências Jurídicas da Unifor realiza mais uma edição do curso “OAB, Tô Dentro”, com o objetivo de preparar os alunos do curso de Direito da Instituição para a 1ª fase do XIV Exame de Ordem da OAB/CE, previsto para 3 de agosto. Serão ministradas aulas de Direito Tributário, Direito do Trabalho, Direito Penal I e II, Direito Civil, Direito Constitucional, Direito Processual Civil, Direito Empresarial, Direito Administrativo, Direitos Humanos, Direito Ambiental, Direito Processual Penal, Direito Internacional, Direito Processual Trabalhista e Deontologia Jurídica. As inscrições podem ser feitas no local das aulas. Mais informações: 3477 3303.

Renault Experience 2014

Inscrições abertas para o Desafio Renault Experience 2014. Serão premiados os três melhores projetos de cada categoria, com prêmios de R\$ 2,5 mil a R\$ 10 mil. A ideia é que os alunos mostrem iniciativas criativas e inovadoras em quatro categorias: Engenharia, Design, Negócios e Comunicação. O trabalho pode ser realizado individualmente ou em equipe de até três membros, mais um professor orientador. As inscrições vão até 31 de agosto e devem ser feitas através do site www.desafiorenaultexperience.com.br.

III Encontro Internacional de Direitos Culturais

O Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais, realiza, de 7 a 11 de outubro de 2014, o III Encontro Internacional de Direitos Culturais. O prazo de inscrições dos trabalhos vai de 1º de junho a 18 de agosto, através do site do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais da Unifor (<http://www.direitosculturais.com.br>). Mais informações no site da Unifor.

Seleção de bailarinos

De 16 de junho a 26 de agosto a Companhia de Dança Unifor está com inscrições abertas para audição de novos bailarinos. Os alunos interessados devem inscrever-se pessoalmente na Vice-Reitoria de Extensão, de segunda a sexta-feira, no horário de 8h às 12h e 14h às 18h. Mais informações: 3477 3111.



Unifor sedia o Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa

Aproximadamente 900 mesa-tenistas de todo o Brasil disputaram o torneio que aconteceu no ginásio poliesportivo da Unifor. Entre as categorias disputadas, estava o Ranking Paralímpico.

Entre os dias 22 a 25 de maio a Universidade de Fortaleza sediou o 45º Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa. Grandes nomes do esporte reuniram-se na Universidade para a competição, entre eles Cazuo Matsumoto (83º lugar no ranking mundial), Gustavo Tsuboi (36º), o cearense Thiago Monteiro (1º no ranking nacional) e a mais recente promessa da modalidade, o atleta Hugo Calderano (78º).

Realizado no Ginásio Poliesportivo da Unifor, o Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa é a competição máxima da modalidade no país. Esta foi a primeira edição já no novo formato estipulado pela Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), que dividiu o Campeonato em edição de inverno, onde são realizadas disputas individuais e de Rating Olímpico - competição onde não há divisão entre categorias para a disputa, ou seja, um atleta veterano pode competir com um da categoria mirim; e edição de verão, onde os jogos são disputados em duplas e equipes.

Aproximadamente 900 mesa-tenistas de diversos clubes participaram desta edição e disputaram, divididos nas categorias Rating Olímpico, Ranking Olímpico e Paralímpico, no masculino e feminino,

as melhores colocações. O Rating Olímpico é subdividido ainda em 24 subcategorias e disputado com base nos critérios técnicos dos atletas, ou seja, os confrontos são definidos não importando a idade de cada um. O Ranking Olímpico é subdividido em 25 subcategorias e o Paralímpico é subdividido em 21.

No primeiro dia de competições (22) aconteceu a eliminatória simples do Rating Olímpico, seguida da premiação da categoria. Nos dias seguintes ocorreram as disputas do Ranking Olímpico e do Paralímpico e também foi a vez dos veteranos competirem. A premiação do Ranking Olímpico ocorreu no último dia (25).

Durante a abertura do evento o Secretário de Esportes de Alto Rendimento do Ministério dos Esportes, Ricardo Leyser, foi homenageado e recebeu uma placa em nome da Confederação Brasileira das mãos do mesa-tenista Hugo Calderano. A homenagem se deu em reconhecimento ao apoio dado ao tênis de mesa nos últimos anos, permitindo avanços da modalidade no país e internacionalmente.

Com apenas 17 anos e figurando entre os cem melhores mesa-tenistas do mundo, Hugo Calderano, detentor de um extenso e expressivo currículo de

vitórias, avaliou a realização do evento. “É a minha quarta vez no Ceará, sempre venho para disputar os campeonatos, acompanhado pelo meu técnico Hideo Yamamoto. O ginásio aqui é excelente e os espaços entre as mesas foi respeitado. Acredito que a realização desses campeonatos estão ajudando o tênis de mesa a crescer, dá para ver pelo número de atletas que vieram nesta edição. Os atletas têm de 9 até mais de 70 anos e isso é ótimo, pois os mais jovens se inspiram ao ver os mais experientes competindo. Destaco também o intercâmbio entre os estados, pois há mesa-tenistas de todo o país”, apontou.

Com os holofotes voltados para si, Calderano afirmou tentar fugir da pressão. “Tento não pensar que sou o favorito para não ter muita pressão, procuro me preocupar mais em treinar, melhorar e evoluir no esporte”. Confirmando seu favoritismo, no entanto, Hugo conquistou os títulos do Rating e do Ranking.

“Foi um dos melhores e maiores eventos de tênis de mesa da América Latina. Mais de 800 atletas e 500 acompanhantes (treinadores, árbitros e dirigentes) estiveram presentes. Nada melhor do que rea-

lizar o nosso campeonato no espetacular Ginásio da Unifor, que comportou 28 mesas, sendo 25 de jogo e 3 de treinamento. Poucos ginásios no país comportam esse número de mesas. Além do local dos jogos, a área da instituição é muito boa e isso fez com que os atletas e demais participantes pudessem chegar pela manhã e conviver o dia inteiro no campus. Agradeço todo o apoio da Universidade de Fortaleza, que certamente foi fundamental para o sucesso do evento”, ressaltou o presidente da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, Alaor de Azevedo.

Para Roberto Barcelos, Técnico da Academia de Tênis de Mesa Aldeota Sul (ATMAS), que veio para a competição com uma equipe de 17 atletas, a realização dos campeonatos no estado aumentou o número de praticantes da modalidade nas academias. “É o terceiro Campeonato Brasileiro que a Confederação realiza no Ceará e a divulgação do esporte ao longo das edições ajudou a aumentar o número de interessados. Trazer um evento deste nível para o estado, com os melhores mesa-tenistas do país eleva o nível dos jogadores locais e, conseqüentemente, o número de títulos da nossa região no esporte”.

“A Universidade de Fortaleza atua sempre em favor do esporte, e sediar um evento do nível do Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa, com grandes atletas, de nível nacional e internacional e de vários estados, só mostra o apoio que damos à modalidade, que vem crescendo, e ao esporte como um todo”, concluiu o chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor (DAD), Carlos Augusto Costa.



“Estou gostando bastante desta edição. O fato de ser realizada em Fortaleza, minha casa, facilitou a minha participação, ficou mais acessível para os atletas deficientes daqui. Todos os campeonatos que já vi serem realizados aqui na Unifor possuem uma estrutura ótima, têm acessibilidade e os atletas são sempre muito bem recebidos”.

Lucas Dourado, 15 anos, atleta paralímpico, morador de Maracanaú



Unifor conquista títulos na Liga de Desporto Universitário

A Universidade de Fortaleza participou da 6ª edição da Liga de Desporto Universitário (LDU), que, junto aos Jogos Olímpicos Universitários (JUBs) compõe o calendário de eventos da Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), entidade responsável pela organização e promoção de competições para alunos atletas de todo o país. Dentre as modalidades que são disputadas na LDU estão futebol de campo, futsal, handebol, vôlei, basquete, karatê, judô, taekwondo, tênis, tênis de mesa, xadrez e modalidades de areia, divididos nas categorias masculino e feminino.

As competições começam nas etapas estaduais e as equipes ou atletas melhor colocados podem participar das finais nacionais, representando suas respectivas instituições de ensino superior. Os vencedores das finais podem participar ainda de competições universitárias internacionais promovidas pela Federação Internacional de Esporte Universitário (FISU), onde os atletas têm a honra de representar o Brasil em competições de alto nível.

CAMPANHA UNIFOR

Depois de uma forte primeira fase (Norte/Nordeste), a Unifor participou das finais que ocorreram nos dias 26 a 31 de maio em Anápolis, Goiás, e conseguiu trazer mais três medalhas de bronze para a galeria de títulos da instituição.

Na primeira fase, que ocorreu de 7 a 12 de abril, em São Luís, no Maranhão, a Universidade de Fortaleza foi campeã nas modalidades voleibol masculino, futsal masculino e futsal feminino, conseguindo passar para as fases finais. Ainda a primeira fase o basquete feminino e o masculino conquistaram o 3º lugar e o handebol masculino, a 4ª colocação.

Já na fase final, o futsal feminino da Unifor conquistou o bronze em cima das donas da casa. Disputando o 3º lugar, venceu a Faculdade Araguaia por 5 a 2. O mesmo placar serviu para a equipe do futsal masculino, também disputando o terceiro lugar, derrotar os brasilienses da União Pioneira Social. A instituição foi freguesa também do voleibol feminino de bronze da Unifor, que venceu as adversárias por 3 sets a 1, com as parciais 25/23, 22/25, 21/25, 23/25.

ENTREVISTA

com *Maria Clara Gueiros*

A incrível arte de fazer rir

O humor é uma das características mais marcantes do povo brasileiro. De norte a sul do país, é fácil encontrar nomes que marcaram época e criaram personagens inesquecíveis. A atriz e humorista Maria Clara Gueiros é um deles. Nascida no Rio de Janeiro, a carioca é atriz desde 1984. Seus primeiros trabalhos na TV foram como atriz nas novelas da Globo O Clone, 2002 e Mulheres Apaixonadas, 2003. Mas o sucesso começou com o seu primeiro grande papel de humor, a personagem Laura do programa Zorra Total, onde ficou conhecida pelo bordão “Vem cá, eu te conheço?” O sucesso do papel fez com que a comediante ganhasse mais espaço no programa e, de 2005 a 2008, Maria Clara ganhou fama com as protagonistas Márcia, Zana Zen e Clarisse. Suas piadas e trajetórias são lembrados pelo público até hoje. Um de seus momentos inesquecíveis na TV aconteceu em 2011, na novela Insensato Coração, onde interpretou a divertida Bibi e ganhou prestígio atuando ao lado de Ricardo Tozzi. O sucesso do casal Douglas e Bibi renderam ótimas críticas aos atores. Além das novelas Beleza Pura, Caras e Bocas e Lado a Lado, entre outras, Maria Clara atuou nos filmes Um Show de Verão, Xuxa Gêmeas, Os Porrálokinhas, Sexo com Amor? e Muita Calma nessa Hora. E, como se não bastasse, a humorista brinca e improvisa textos de maneira magistral no teatro. Atuou em Corações Encaixotados, Os Difamantes, Tango, Bolero e Cha Cha Cha, O Mágico de Oz, entre outros. Maria Clara esteve na Unifor para apresentar o espetáculo Enfim, Nós e, por e-mail, concedeu entrevista exclusiva ao Unifor Notícias. Confira!

Unifor Notícias: Como foi o início de sua carreira? Você sempre quis ser atriz?

Maria Clara Gueiros: Comecei minha carreira em 1985 como bailarina e sapateadora. Em 87, por causa de um espetáculo de sapateado que meu grupo escreveu, me vi com a incumbência de falar um texto em cena. Quando dei por mim, tinha virado atriz. Virei atriz trabalhando.

Unifor Notícias: A comédia foi uma escolha? Quando você decidiu ser humorista?

Maria Clara Gueiros: A comédia me escolheu. Nesses ensaios comecei a sentir que eu era engraçada, que meu personagem, que a princípio não era cômico, foi se tornando engraçado. Foi tudo acontecendo naturalmente. Daí pra frente, continuei fazendo comédia.

Unifor Notícias: Como funciona o seu processo criativo?

Maria Clara Gueiros: Meu processo se baseia na leitura do texto e no que ele tem a dizer. O texto é que me guia. Depois, ao longo dos ensaios, o todo, o personagem aparece naturalmente e fala por si.

Unifor Notícias: Fazer humor é também um ato político?

Maria Clara Gueiros: Existir é um ato político. Não ser politizado é um ato político. Não tenho intenção de influenciar o público politicamente, no que se refere a partidarismo. Minha política é a da delicadeza, do humor agradável que não ofende nenhuma categoria e que traz alegria. Minha política é trazer o público de uma maneira simpática para rir junto comigo e não rir de ninguém.

Unifor Notícias: Qual é a importância do humor na vida das pessoas?

Maria Clara Gueiros: O humor é uma catarse muito importante, a meu ver. Fazer humor, para mim, é vital. Eu me realizo de uma maneira impressionante. Trabalho me divertindo. Assistir a um espetáculo, a um filme ou a programa de humor é uma forma de relaxar, dar risada e esquecer as mazelas da vida.

Unifor Notícias: Qual é o limite para expressar-se de forma cômica sem que o outro se ofenda?

Maria Clara Gueiros: O limite é a delicadeza, a boa educação e o olhar para o outro. Quem se preocupa com o outro jamais vai cometer a falta de educação de fazer um humor grosseiro, ofensivo e de mau gosto.

Unifor Notícias: Você já estreou diversos espetáculos. Qual foi o mais divertido?

Maria Clara Gueiros: Já fiz quase 50 espetáculos teatrais. Cada um tem a sua importância. Meu primeiro espetáculo, que me lançou na carreira foi “Na Cola do Sapateado”. Tenho um carinho imenso por ele. Os espetáculos que fiz no Tablado (todos! O último foi Pluft) estão no meu coração. Se eu for enumerar, teria que ter uma edição no jornal só pra isso!

Unifor Notícias: Você pretende continuar na comédia ou sente vontade de fazer outros trabalhos?

Maria Clara Gueiros: Amo fazer comédia e sinto que tenho um espaço tão bom, que pretendo continuar fazendo. Na verdade, adoro estar em cena.

Unifor Notícias: Quais são os planos para o futuro?

Maria Clara Gueiros: Trabalhar sempre, fazendo o que mais gosto e ser feliz com a minha família.

Unifor Notícias: Que mensagem que você deixaria aos que buscam seus lugares no mundo cômico e artístico?

Maria Clara Gueiros: Nunca desista. Se você tiver talento, vai encontrar um lugar ao sol.





Unifor é palco do XVI Festival Eleazar de Carvalho

O maior festival de música clássica do estado contará com a presença de músicos de diferentes países e homenageará os compositores C. Guerra-Peixe, Alberto Nepomuceno e Richard Strauss.

Por motivos diversos o homem de todos os tempos procurou imitar os ruídos, os sons da natureza. Quando o eco de sua voz não é suficiente, ele imita o canto dos pássaros, inventa o seu próprio, cria ritmos e harmonias. Hoje, no meio de tantas composições, que espaço ocupa a música erudita? Resultado de séculos passados ou escrita por compositores atuais, a música clássica é considerada a mais alta expressão da criação musical. Muitas vezes, contudo, é confinada a um espaço bastante restrito. Negligenciada pela maioria das mídias de massa, ignorada por instituições culturais, a música erudita, no entanto, chama inúmeros interessados às escolas e conservatórios, lugares privilegiados de aprendizagem de um instrumento.

O Festival Eleazar de Carvalho é portador de sonhos. Tradicional evento de música clássica no âmbito nacional, chega a sua 16ª edição oferecendo apresentações abertas e gratuitas, contribuindo para a formação do público de música erudita. De 30 de junho a 20 de julho a Unifor será palco do evento, em que o público cearense poderá acompanhar a apresentação de orquestras, conjuntos de câmara, óperas, recitais, corais e bandas, além de participar de cursos. Serão dias de atividades divididas entre ensaios e aulas no período da manhã; aulas individuais, ensaios e prática de grupo durante as tardes; e concertos diários abertos ao público e com entrada franca todas as noites. O Festival receberá cerca de 200 alunos de todo território nacional e também de outros países. O evento, que este ano homenageará os compositores C. Guerra-Peixe, Alberto Nepomuceno e Richard Strauss, é uma realização da Fundação Edson Queiroz em parceria com a Fundação Eleazar de Carvalho.

De acordo com a diretora artística do Festival, Sônia Muniz de Carvalho, o modelo do Festival Eleazar de Carvalho em Fortaleza vem de Tanglewood, um pitoresco recanto na cidade de Lenox, estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, onde Eleazar de Carvalho estudou na década de 40 e foi sucessor de seu mestre Sergei Koussewitzky. “Eleazar trouxe a semente para Campos do Jordão, para Gramado, no Rio Grande do Sul, Itu, em São Paulo, e João Pessoa, na Paraíba. Dando continuidade aos ideais do maestro após sua morte, eu trouxe para o Ceará a mesma semente que ele tanto desejava ver germinada em sua terra natal. A vinda do Festival para Fortaleza é a realização do sonho do maestro. A Fundação Eleazar de Carvalho o homenageia realizando há 16 anos o seu Festival no Ceará”, frisa.

Sônia explica ainda que o modelo do Festival se inspira na dicotomia festa e aprendizado. “Festa é o próprio Festival. É a festa musical constituída por eventos realizados em teatros, ao ar livre e igrejas, compreendendo apresentações de orquestras, conjuntos de câmara, óperas, recitais, corais e bandas. Aprendizado é o curso de extensão ministrado aos bolsistas durante o Festival por professores de diversos países. Aprendizado é também um acontecimento paralelo à festa musical, no qual se reúnem jovens estudantes numa ação comunitária de amizade e amor comum pela arte, tendo a privilegiada oportunidade de dialogar com mestres e artistas executantes de reputação internacional. Os bolsistas também farão sua própria festa, pois estarão realizando seus próprios concertos”, afirma a diretora artística.

Segundo o coordenador da Divisão de Arte e

Cultura da Unifor, prof. Thiago Braga, ao ter como proposta a união entre festa e aprendizado, o Festival Eleazar de Carvalho se identifica com o papel contínuo da Unifor de aliar arte e educação. “O diálogo entre estudantes e mestres da música erudita nas oficinas e cursos de capacitação é coroado pelas apresentações, que preenchem de arte o campus durante três semanas. O Festival é uma oportunidade riquíssima de intercâmbio cultural que beneficia a todos, estudantes, regentes e comunidade”.

Cursos e programação - Salas de concerto e palcos serão lugares de emoções partilhadas e descobertas artísticas para elevar o espírito. A programação dos espetáculos é variada. Na primeira semana alguns dias serão reservados para artistas cearenses. Nos dias subsequentes, apresentações de grupos de câmara formados pelos professores do Festival, artistas como Paul Rutman, Max Barros, Robert Black, Sergey Aryutyunyan, entre outros. Parte da programação é reservada aos alunos, que se apresentam em grupos mistos.

Merecem destaque as apresentações da orquestra formada pelos estudantes e a realização do concurso Jovens Solistas e Regentes, que premiará jovens talentos da música. Serão três concertos com repertórios diferentes, sendo um deles direcionado à apresentação dos vencedores do concurso do ano passado. No encerramento haverá uma grande peça musical, onde todos os participantes do Festival se apresentarão. Além de toda estrutura, a Fundação Edson Queiroz premiará os alunos que se destacaram no Festival com a doação de instrumentos novos.

MULTIPLIQUE SUAS OPORTUNIDADES

GESTÃO

- MBA em Gerenciamento de Projetos
- MBA em Gestão Empresarial
- MBA em Gestão e Assessoria de Comunicação
- MBA em Gestão Estratégica de Marcas
- MBA em Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais

DIREITO

- Direito e Processo Constitucionais
- Direito Penal
- Direito Ambiental
- Direito Empresarial
- Direito Imobiliário

SAÚDE

- Saúde Mental e Políticas Públicas
- Gerontologia
- Saúde Coletiva
- Fisiologia do Exercício
- Audiologia
- Nutrição Funcional
- Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular
- Farmácia Clínica
- Enfermagem em Terapia Intensiva

ENGENHARIA e ARQUITETURA

- Infraestrutura Urbana
- MBA em Mercado Imobiliário - Real Estate
- Gerenciamento de Obras na Construção Civil

